



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



DIÁLOGOS E SABERES TRANSDISCIPLINARES: A UNEB NO PIEMONTE DA DIAMANTINA (JACOBINA E REGIÃO) - AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Área temática: Educação

Juliana Cristina Salvadori¹; Gabriella Barbosa dos Santos²; Taciara Aristóvolo
Andrade³; Gerlane Lima Silva Dourado⁴

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo: Se considerarmos que a UNEB em suas diretrizes contempla a Política Nacional de Extensão Universitária e que, para operacionalizá-la considerando sua multicampia 1. estruturou Núcleos de Pesquisa e Extensão nos departamentos que a compõem (29 departamentos, distribuídos em 24 campi cobrindo o interior da Bahia) com objetivo de incentivar, articular, coordenar, sistematizar e divulgar atividades de pesquisa e extensão; e 2. iniciou mais sistematicamente, desde 2015, uma política institucional, via Pró-Reitoria de Extensão, de incentivo à projetos de extensão por meio de editais internos a contemplar ações de extensão assistidas pelo NUPE; o NUPE do Departamento de Ciências Humanas (DCH IV), situado em Jacobina, propôs, em 2015, a realização de um Simpósio para socialização das atividades de pesquisa e extensão com o intuito de fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa existentes, além de divulgar as ações de pesquisa e extensão realizadas pelos docentes e discentes da UNEB na região do Piemonte da Diamantina, além de propor o diálogo com as comunidades e seus saberes de modo e, a partir deste,

¹ Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas (DCH IV) de Jacobina, Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

² Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Membro do Comitê científico do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas (DCH IV) de Jacobina, Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

³ Discente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Estagiária do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas (DCH IV) de Jacobina, Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

⁴ Técnica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Secretária do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas (DCH IV) de Jacobina, Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



articular ações de pesquisa e extensão a partir de um grande projeto que defina os planos de ação do campus IV para 2016 e 2017. É a construção deste diálogo-evento, denominado Diálogos e saberes transdisciplinares: A UNEB no Piemonte da Chapada (Jacobina e região) - ações de pesquisa e extensão, o tema desta comunicação (que apresentará a construção de uma compreensão e proposta de extensão no Departamento citado durante o ano de 2015, visto que o Simpósio foi construído coletivamente, desde janeiro até outubro, sendo realizado em dezembro de 2015) bem como da própria identidade do NUPE e do seu papel em relação aos demais núcleos e grupos de pesquisa do departamento. Nesta comunicação apresentaremos os resultados do evento: o alcance de público (290 participantes); os minicursos e oficinas (18, no total); a articulação de projetos como Diálogos sobre o Cuidado e Almanaque das Artes; a criação de uma revista científica, em andamento; Oficinas Formativas do NUPE em 2016; apoio a projetos de extensão contemplados em editais internos; a criação de website (<http://www.dialogosesaberes.uneb.br/index.html>) para divulgação do evento e das ações de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Ações de pesquisa e extensão; Educação e diversidade; Década Afro- descendente.

1. Introdução

A proposta de Simpósio Diálogos e Saberes para socialização das atividades de pesquisa e extensão em curso atendeu ao objetivo de fomentar o diálogo fortalecendo os grupos e núcleos de pesquisa existentes no Departamento de Ciências Humanas (DCH IV), UNEB Jacobina, bem como o diálogo com a comunidade local e com demais departamentos e pesquisadores, mapeando e fomentando redes de pesquisa a partir de uma perspectiva rizomática: o rizoma, afinal, é configuração de um modo de compreensão e articulação dos saberes a partir das características de conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura, desterritorialização, descentramento – “oposto ao grafismo, ao desenho ou à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



fotografia, oposto aos decalques, o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga.” (DELEUZE; GUATARRI 2000, p. 33). Os objetivos específicos foram: 1. fomentar o diálogo no departamento para articular as ações; 2. fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa existentes, bem como suas ações; 3. mapear e fomentar redes de pesquisa a partir de uma perspectiva rizomática; 4. Firmar o compromisso com a Década Afrodescendente (2015-2024) instituída pela Organização das Nações Unidas, com o tema “Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento” objetivando a promoção, o respeito, a proteção e a realização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais da população afrodescendente como o tema estruturante e transversal principalmente para as mesas e conferências. Esta proposta partiu da compreensão da articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva posta por Santos (2008) em *A Universidade no Século XXI* pensando a extensão como articulação não de prestação de serviços orientada por objetivos de rentabilidade (econômica e acadêmica também), mas para “o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais” (2008, p. 67), isto é, para a conscientização e emancipação dos sujeitos históricos que constroem a universidade e desconstroem esse dentro e esse fora, genericamente nomeado como comunidade acadêmica e comunidade local – a universidade, afinal, não é composta por e compõe a comunidade local?

2. Desenvolvimento

As escolhas teóricas que orientaram este trabalho estão expressas na seleção da identidade criada para o evento e para o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Ciências Humanas (DCH IV) da UNEB de Jacobina. O título e a própria estruturação do evento – no formato simpósio – construído a várias mãos e por longos meses (planejado de janeiro a novembro de 2015 e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



realizado em dezembro de 2015) incorpora o princípio da dialogicidade como pensada por Bakhtin na área da linguística (discurso e a interação comunicacional como intrinsecamente polifônicos, isto é, perpassado por diversas vozes a tramar o enredo dos textos) e como pensada por Freire (2006) quanto à educação: Diálogos e saberes transdisciplinares, afinal, parte de uma outra relação com os sujeitos da educação, e, por consequência, com os que compõem a universidade, e uma outra compreensão da relação desta, da universidade, com seu chamado entorno (nessa lógica dentro e fora que tanto criticamos): concebe o outro como interlocutor, como sujeito de diálogo, que, na perspectiva da pedagogia crítica que funda o multiculturalismo crítico influenciado por Freire (2006), compreende o outro não apenas como sujeito que aprende, mas como sujeito que, em diálogo com o outro – a voz do outro – constrói seu conhecimento.

A universidade, nesta perspectiva, é apenas mais um dos interlocutores destes diálogos que, como o próprio projeto previu, pensou-se como lócus de intervenções várias (mesas, rodas de conversa, minicursos, oficinas, seções de comunicação e discussão) na qual se construísse, por parte da comunidade acadêmica, uma escuta solidária, na proposta de Santos (2008). A opção por saberes, de mesma forma, pensa o conhecimento mediado pelas vivências dos sujeitos implicados, na concretização desse abstrato conceito de conhecimento que, por analogia com *sapere*, recupera o empírico, a vivência, a experiência: o sabor.

Para tanto, o Seminário para socialização da pesquisa docentes se estruturou a partir das seguintes modalidades de apresentação:

- A) Simpósios temáticos que contemplem os seguintes eixos:
1. Educação e Diversidade;
 2. Populações afrodescendentes e índio-descendentes: história, cultura e memória;
 3. Linguagens e Representações;
 4. Cultura, Memória e Oralidade;
 5. Educação e Cultura Visual
 6. Espaço e territorialidade
 7. Corporeidade: Saúde; Lazer; Cuidado; Inclusão; Cidadania e Justiça.
- Cada proponente poderia submeter apenas uma proposta de simpósio. Cada simpósio deveria ser coordenado por até 3 professores de áreas e/ou grupos de pesquisa distintos. As comunicações foram selecionadas pelos proponentes,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

conforme contemplassem a proposta contida em cada simpósio. O formato de simpósio foi pensado por proporcionar maior espaço para debate entre os apresentadores de trabalho, os coordenadores dos simpósios e o público presente e funcionou muito bem neste sentido: acreditamos que somente sessões de comunicação sem espaço para o acolhimento das participações atende a demanda acadêmica da socialização de resultados de pesquisa e extensão apenas parcialmente – publiciza-se mas não se incorpora o outro, sua voz, sua crítica.

B) Comunicações: submetidas por professores, graduandos, pós-graduandos, professores de ensino fundamental, deveriam se encaixar nas propostas de simpósio submetidas.

C) Mesas-redondas(3mesas-redondas):

02.12 - Saberes Malungu: experiências de pesquisa e ensino em história e cultura africana e afro-brasileira (Convidadas: Marluce de Lima Macedo (Pro-Reitora PROAF/UNEB); Telma Gonçalves Santos Maíra do Vale; Maria Dalva de Lima Macedo; Coordenação: Jacimara Santana);

03.12 - Tarde: DIÁLOGOS SOBRE O CUIDADO: GÊNERO, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO (Convidadas: Naiara Santana Neves (UFBA); Maria Santana; Milena Passos (SUS/SESAB); Coordenação: Gabriella Barbosa).

Noite: Territorialidades Insurgentes Contrarracionais (Convidados: Carlos Joel; Territorialidade e prática socioespacial contrarracional negra e quilombola: roças, quintais e espaços outros. Prof. Fábio Nunes – UNEB; Territorialidades insurgentes: juventude soteropolitana e apropriação do hip hop, Prof. Célio José dos Santos - IF BAIANO; Coordenação: Sandra Gama)

04.12 - Diálogos sobre Histórias e Culturas afro-brasileiras (Convidados: Prof. Dr. Carlos Eugênio Líbano Soares (UFBA) – Escravidão africana na Bahia

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Colonial: fontes e abordagens; Prof. Dr. Carlos Silva Jr. (University of Hull, Inglaterra) – Identidades africanas na Escravidão Atlântica; Antropóloga Naira dos Santos Gomes (UFBA/Marcha do Empoderamento Crespo) – Estéticas negras, identidades e pertencimentos; Coordenador: Prof. Dr. Cândido Domingos).

03.12 - Exibição do Filme O Renascimento do Parto (de Érica de Paula e Eduardo Chauvet), articulado com o Projeto Cine Debate no Almanaque que também possibilitou interação de grupos de pesquisa e cursos diversos do Departamento através do debate que se deu após o filme com a enfermeira obstetra Cleuma Suto, convidada pela professora Laura Emmanuela do Costa do Grupo de Pesquisa GEFEL.

LANÇAMENTO DO GRUPO DE ESTUDOS DE GÊNERO E FEMINISMOS DO DCH- IV, proposto como embrião de um futuro núcleo institucional no Campus IV, com a presença da Marcha Mundial de Mulheres, representada pela militante Amanda Cunha.

04.12 - CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO - CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: DIÁLOGOS UNIVERSITÁRIOS, SABERES COMUNITÁRIOS (A extensão popular universitária e a construção dos direitos das mulheres no projeto "Promotoras Legais Populares", Lívia Gimenez (UnB)).

Momento Cultural – apresentação da banda Música Bacana Brasileira (MBB), integrada por artistas locais e discentes do DCH – IV, marcando a participação da Comissão de Arte e Cultura Almanaque das Artes no fechamento da programação do dia.

05.12

D) Enceramento do evento com o espetáculo “Isso não é uma mulata”, solo performático da atriz Mônica Santana, tecendo obras que questionam as formas de representação da mulher negra.

E) Minicursos e oficinas (duração de 4 horas): 03.12 e 04.12

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Libras: mãos que falam no silêncio das palavras; Capoeira e diáspora africana no Brasil; Narrativas autobiográficas e a produção textual no cotidiano escolar; Direito, políticas públicas e relações raciais no Brasil: uma abordagem à política criminal de hoje; Crise humanitária: direito, moralidade, fotografia e alteridade
Ensino colaborativo: aspectos teóricos e metodológicos para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular; Saberes do senso comum e metodologias; Agroecologia: sustentabilidade social e de ecossistema (COFASPI); Camdomblé e educação,; entre outros.

F) Lançamento de livro: *Mulheres Africanas de Moçambique na Revista Tempo (1975- 1985)*. Autora: Jacimara Souza Santos.

O projeto foi avaliado de forma positiva pelos participantes – discentes, docentes e participantes em geral – cumprindo um de seus objetivos, que foi a abertura do campus para a comunidade de forma a socializar as ações de pesquisa e extensão do Departamento de Ciências Humanas de Jacobina. Consideramos este projeto-evento como o primeiro passo para o diálogo sobre a função social da instituição, diálogo este que precisa ser assumida como uma política pedagógica dos cursos existentes na UNEB, reconhecendo os diversos saberes e buscando a interlocução com os sujeitos em seus diferentes espaços. Consideramos também que este evento foi norteador da definição de Extensão Universitária possível e necessária, fazendo reflexões e indicando caminhos para esse conceito numa perspectiva mais efetiva, a partir de demandas reais das próprias comunidades. O público foi considerável visto que se tratou de uma programação que se estendeu de 02 a 05 de dezembro, em três turnos, e realizada após a alteração, a segunda, no calendário acadêmico, que anteriormente previa que o semestre 2015.2 se iniciaria em dezembro – isto é, ocorreu com em um campus esvaziado de docentes e discentes, por causa do calendário acadêmico, mas, por isso mesmo, aberto à comunidade. A proposta de diálogo transdisciplinar, ademais, possibilitou às 5 licenciaturas (Letras Língua Portuguesa; Letras Língua Inglesa; Geografia; História; Educação Física) e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1 bacharelado (Direito), além do Metrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), espaço para pensar um projeto de extensão universitária para além de ações pontuais.

3. Considerações Finais

Quanto aos objetivos propostos:

1. fomentar o diálogo no departamento para articular as ações de pesquisa e extensão:

O NUPE, bem como demais núcleos e pesquisadores participantes, a partir da roda de conversa com as comunidades, saiu com o compromisso, assumido por sua comissão de extensão, de elaborar um projeto guarda-chuva que delineie um plano de ação efetivo nas comunidades e contemple as várias demandas colocadas pelas comunidades presentes, a saber: rádio universitária; revista de divulgação científica; apresentação dos resultados de pesquisa e extensão às comunidades; ações de extensão contínuas nas comunidades; entre outras ações. Contudo, este projeto precisa ser efetivamente assumido pelo Departamento de Ciências Humanas em seu plano anual de trabalho.

2. fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa existentes, bem como suas ações de pesquisa e extensão: Este objetivo foi parcialmente atendido, pois tivemos participação significativa de 4 núcleos (NUPE, NEO, NECC, MALUNGU, em consolidação) e de alguns grupos de pesquisa – GEFEL, DIFEBA – mas não houve adesão efetiva por parte dos docentes do Departamento, em parte devido ao calendário acadêmico (finalizando o semestre 2015.1 após greve de três meses).

3. mapear e fomentar redes de pesquisa a partir de uma perspectiva rizomática: Neste sentido, destacamos a articulação, na programação do evento, de outras propostas contempladas pelos editais 017 e 018, a saber, o Cine Debate no Almanaque e Diálogos Sobre o Cuidado, o que possibilitou espaços de discussão e programação diversificada, efetivamente contemplando a proposta transdisciplinar.

4. Firmar o compromisso com a Década Afrodescendente (2015-2024)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

instituída pela Organização das Nações Unidas, com o tema “Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento” e que tem por objetivo a promoção, o respeito, a proteção e a realização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais da população afrodescendente como o tema estruturante e transversal principalmente para as mesas e conferências:

A programação de fato contemplou o compromisso e articulou os pesquisadores do campus que tem forte produção na temática. Resta que os núcleos e pesquisadores assumam, como dito do departamento, a proposta como norteadora de ações de pesquisa e extensão articuladas e contínuas e não pontuais, como tem sido até o momento.

Por fim, cremos que o processo de abertura à participação popular foi o grande fator diferencial do evento, e se pautou pela falta de adesão da comunidade acadêmica docente: a participação e construção de uma extensão universitária popular impulsionou a realização do evento e a sua própria concretização, ao lado dos debates referentes às questões de gênero, latentes na realidade territorial na qual está inserida a UNEB. O diálogo despretenso e pauta pela descolonização dos saberes precisa ser pautado na pesquisa, no ensino e na extensão universitária efetivamente popular – é esta a proposta que pautou este evento e nos pauta na construção de uma proposta de extensão articulada e significativa, e porque não dizer, saborosa, em que este dentro e fora da lógica universitária seja subvertida pela solidariedade e dialogia dos saberes.

4. Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Problemas da poética de *Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

DELEUZE; GUATARRI. *Mil platôs*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 29ª edição, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SANTOS, Boaventura Souza. *A universidade no século XXI: por uma nova universidade.* Coimbra: 2008. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/inov/producao/seminarios/democracia-e-universidade-na-america-latina-projetos-e-experiencias-emergentes/disciplina-na-pos-graduacao/a-universidade-no-seculo-xxi/view>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

Realização:



Parceiros:



ISBN: 978-85-93416-00-2

